Instituto Superior de Gestão - Business & Economics School, Portugal

CIGEST – Center for Management Research

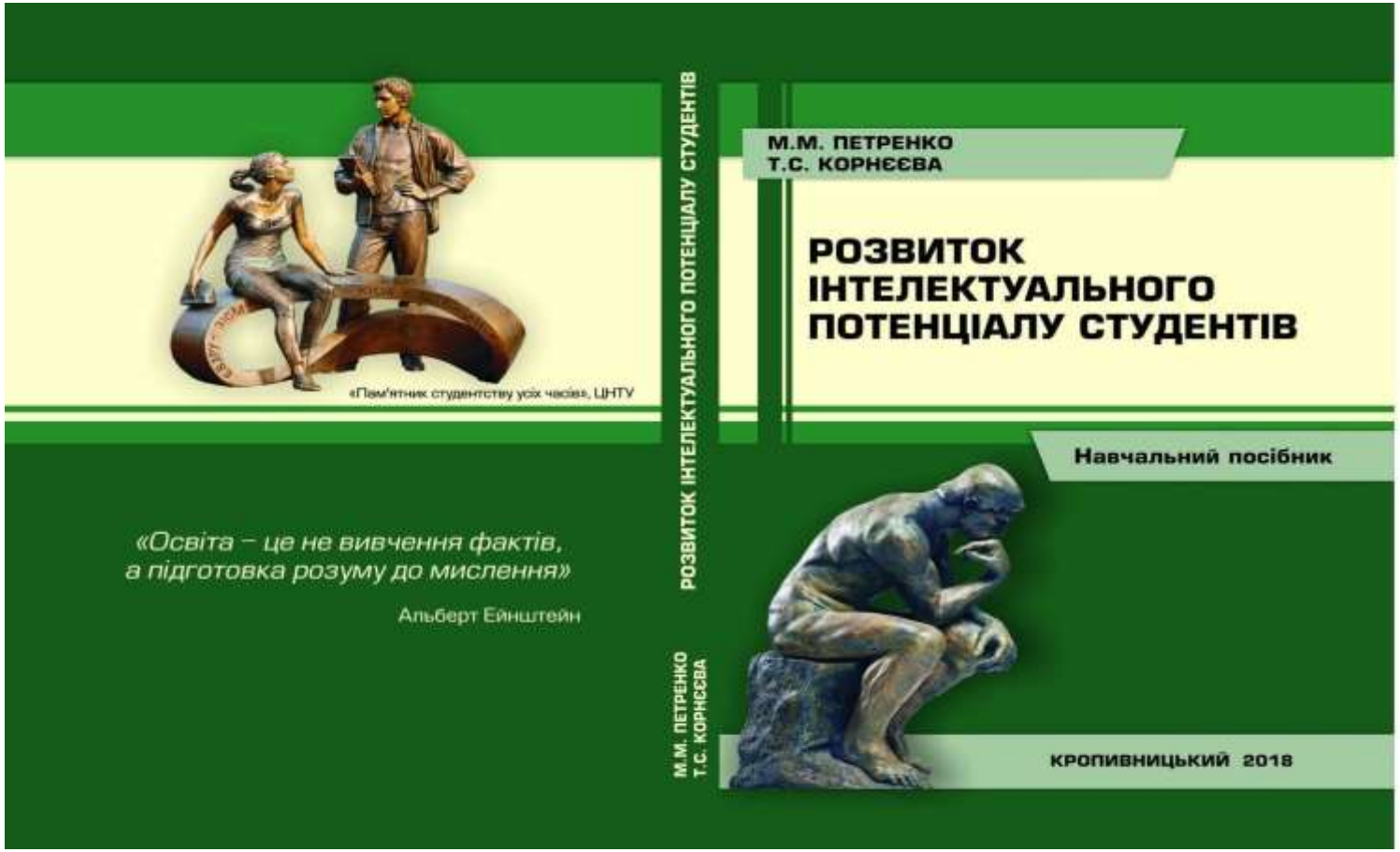
TETIANA KORNIEIEVA

My name is Tatiana Korneeva, I am Ukrainian and I came to Portugal three years ago, at the beginning of 2022, when the war started in Ukraine.

I have a PhD in Economics and have 20 years of experience working in the higher education system.
My research interests: labour efficiency, labour productivity, the development of students' intellectual potential, and management.
I love my work and consider myself fortunate to be doing what I truly enjoy.

Author of more than 50 scientific, educational, and methodological publications, including articles indexed in the Scopus database, as well as monographs and articles published in scientific journals across OECD countries, the European Union, and Ukraine.

Co-author of the book *Development of Students' Intellectual Potential*, intended for educators, postgraduate students, and university-level learners.



The Portuguese government organised itself to welcome refugees. Ricardo Marques, President of the Parish Council of Benfica, and his team came to collect us.

I always remember with affection the first day I met the university's administration: the Administrator of ENSINUS, Professor Doctor Teresa do Rosário Damásio, and the Director of ISG, Professor Doctor Miguel Varela.

They gave me the opportunity to work and created all the necessary conditions for my professional development.

Zoom // Refugiados

03 No Instituto Superior de Gestão, e ainda com algumas barreiras linguísticas, Tetiana ficou ontem a saber que vai ter uma oportunidade para continuar a fazer investigação em Portugal. É doutorada pela Universidade de Kropyvnytsky, de onde fugiu com a mãe. Como professora associada, tinha um vencimento equivalente a 450 euros/mês, um salário bom na Ucrânia que lhe permitia ter uma casa e uma vida boa. Desde que começou a guerra não houve mais pagamentos. Fugiu com dois fatos de treino

04 Oksana e a filha, de 15 anos, fugiram de Kiev. Maria quer ser cantora e é fã de Queen. Ouve música para se acalmar

Ambassador

Se a maioria dos que chegam pelo próprio pé tem ficado em casa de familiares, o grupo que chegou no sábado ficou a viver com famílias de acolhimento que se voluntariaram à junta e também com o apoio da paróquia de Nossa Senhora do Amparo, a cargo do padre Nutanael, de origem ucraniana.

É numa casa portuguesa que lhes abrem as portas que vivem Andri e a família mas também Larysa e Tetiana, mãe e filha de 58 e 39 anos. E também elas foram ontem às suas entrevistas para um novo capítulo na vida.

Larysa tem formação em marketing mas trabalhava em casa na Ucrânia, onde o marido ficou. Não fala português nem inglês, mas quer aprender – todos terão aulas na junta duas vezes por semana, além de formações adicionais que possam surgir.

Chegaram ao mercado de Benfica, onde tradutora vai insistindo que gostavam de poder ver antes de meter mãos à obra. "Somos assim os ucranianos, queremos perceber bem como é antes de fazer", explica Tatiana, segunda tradutora do dia embora com o mesmo nome, ucraniana a viver em Portugal há dois anos e que depois de nas últimas semanas ter ajudado voluntariamente vai começar a trabalhar na junta no apoio à integração na comunidade escolar deixando o trabalho em limpezas.

Embora não trabalhasse com flores, Larysa conta que em Kropyvnytsky, de onde são naturais na Ucrânia, é comum todas as casas terem canteiros floridos por isso está habituada a cuidar delas, mas até que ponto estará à altura do trabalho é a dúvida. Embora seja complicado ainda estar a dizer e a traduzir nomes, reconhecem as petúnias e os antúrios. E a orquídea amarela que Pedro lhes oferece para dar sorte. "É o nosso contributo, porque sabemos que Instituto Superior de Gestão. É recebida pelo diretor Miguel Varela e pela administradora do grupo Ensinus, a que pertence o ISG, Teresa Damásio, antiga deputada e secretária da mesa da assembleia de freguesia de Benfica. Se o laço é natural, Miguel Varela sublinha que além da solidariedade qualquer instituição tem interesse em acolher doutorados, sobretudo uma em que 30% dos alunos são internacionais.

Tetiana, doutorada em Economia, vai fazer investigação

Tetiana, que ontem pôde ver onde ficará instalada, vai ter um contrato de trabalho a tempo inteiro e começará por fazer investigação. Quando se estiver mais adaptada à língua, seja português ou inglês, poderá vir a ser integrada no corpo letivo do instituto. Entre o obrigada que já consegue dizer, no final da apresentação dizia-se apenas feliz. Quando falamos no carro, sorri ao traduzir no Google as únicas coisas que trouxe com ela: dois fatos de treino, com a tradução a dar 22. Eram dois: o que trazia no corpo e outro. Saiu da Ucrânia com a mãe, explica já com mais à vontade, porque o pai as obrigou a pouco-se a salvo. E respeitando o pedido, não esconde que há momentos em que o sente como uma traição.

É também essa "culpa" que carrega Oksana, de 46 anos, que encontramos à

ra que tem um plano para recomeçar para ela e para a filha de 15 anos. "O que sinto? Sinto-me bem aqui mas também culpada, porque estou a salvo e os meus pais, os meus amigos, o meu povo não. Têm falta de água, falta de comida, faltam medicamentos. É terrível no século XXI na Europa uma criança morrer por não ter água", murmura.

Como a maioria das pessoas que conhece, nunca imaginou que a guerra lhes interrompesse a vida e destruísse a cidade e o país. E essa perplexidade misturada com revolta transporta todos os planos adiados. "No dia 23 de fevereiro fui aos sapatos com a minha filha comprar uns sapatos. Tinha bilhetes para o teatro no dia 24. No dia 25 tinha combinado com colegas irmos festejar porque fazemos 30 anos de ter acabado o

Quase a começar na escola, a adolescente não esconde saudades dos amigos e o medo que sente por eles e pelos avós ao ouvir relatos de quem é morto quando saiu de casa para ir buscar água ou comida nas cidades bombardeadas. Para se acalmar, ouve música. A banda preferida são os Queen e repete a Bohemian

They believed in me and gave me every opportunity to work and develop as a researcher and lecturer. The administration at ISG supports me in all activities, including participation in projects and conferences.

During this period, I took part, together with colleagues, in economics conferences in Spain (Valencia) and in Berlin, Germany and Italy (Rome). It has been a wonderful experience for me.

Co-coordinator of the Master's degree in Investment Strategy and Internationalisation at ISG.

Integrated researcher at CIGEST – Centre for Management Research, part of ADI – Association for the Development of Research, the research centre of ISG – Instituto Superior de Gestão | Business & Economics School.

I serve as a peer reviewer for the journal *Sustainability*, published by MDPI (Multidisciplinary Digital Publishing Institute), an international open-access publisher, Q1.

My academic colleagues, professors and the university staff also always support and help me.
I teach the subject of Labour Economics. The students have always treated me with respect and understanding, and I am grateful to them for that.

I feel happy to live and work with such people. Portugal has become a second home for me!!!

Thank you for your attention!

Contact

TETIANA KORNIEIEVA

Centre for Management Research (CIGEST)

Instituto Superior de Gestão – Business & Economics School

Lisbon, Portugal

tetiana.kornieieva@isg.pt